

sem maiores complicações da doença. Atualmente encontra-se em seguimento ambulatorial, última consulta em 16/02/2023 sem indícios de recidiva da PTT. **Discussão:** Trata-se de um caso de Púrpura Trombocitopênica Trombótica de difícil manejo, com realização de 28 sessões de troca plasmática no total. A paciente apresentou 2 exacerbações da doença, com queda importante da contagem de plaquetas em curto período. A troca plasmática é considerada como terapia de primeira linha para PTT, com frequente resolução da crise em até 10 sessões. A exacerbação é definida como a recorrência da trombocitopenia e anemia hemolítica microangiopática com necessidade de reinício da Troca plasmática diária nos primeiros 30 dias após a interrupção desse mesmo tratamento. O Rituximabe é um anticorpo monoclonal quimérico anti-CD20, frequentemente utilizado no tratamento de PTT refratária ou recidivada com bons resultados, além de reduzir o risco de recidiva da doença. **Conclusão:** Evidenciado o êxito em reverter uma situação com potencial risco de vida – PTT ativa e refratária, com plasmaférese associada ao Rituximabe. O manejo adequado e intervenções precoces foram fundamentais para desfecho favorável no caso. A paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial sem sequelas da doença e sem indícios de recidiva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1349>

PREVALÊNCIA DE RECIDIVAS EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM HOSPITAL DE JUIZ DE FORA, MG

GN Leôncio

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: O Transplante de Medula Óssea é um pilar fundamental no tratamento de diversas doenças onco-hematológicas. Apesar da abundância de estudos sobre o assunto, ainda enfrentamos a escassez de dados epidemiológicos e a necessidade de aumentar a segurança em diferentes perfis de pacientes. O objetivo do presente trabalho é evidenciar os pacientes que foram submetidos ao transplante de medula óssea no Hospital em Juiz de Fora/MG entre janeiro de 2022 a junho de 2023 e entender o percentual de recidiva registrado. **Método:** Pesquisa extraída de tabelas alimentadas pelo setor de transplante de medula óssea do hospital e dos sistemas interno PEP RM e Realblood. **Resultados e discussão:** Foram realizados 20 transplantes de medula no hospital em Juiz de fora na zona da mata mineira, sendo 17 (85%) do tipo autólogo e 03 (15%) do tipo alogênico. Destes pós transplantes 04 (20%) tiveram recidiva juntos transfundiram 216 bolsas entre hemácias e plaquetas. **Caso 1:** Paciente do sexo masculino, 39 anos, portador de Linfoma não Hodgkin realizou transplante de medula alogênico na data 07/09/2022. Durante o período pré e pós transplante o paciente recebeu 142 transfusões de hemocomponentes eritrocitários e plaquetários. No mês de fevereiro de 2023, o paciente A.L.S.W apresentou complicação ao Contudo, na data 27/02/2023 o paciente não obteve resposta ao tratamento progredindo com a doença de base e evolui a óbito em paciente evoluiu a óbito. **Caso 2:** Paciente do sexo feminino, 28 anos, portador de Linfoma Hodgkin.

Realizou transplante de medula alogênico na data 07/03/2022 e pega medular 18/03/2022. Em julho de 2023 realizado petscan retratando proliferação de doença em atividade. **Caso 3:** Paciente do sexo feminino, 42 anos, portadora de Mieloma Múltiplo. Transplante de medula autólogo na data 18/03/2022. Em janeiro de 2023 apresentou recidiva e realizou um segundo transplante de medula óssea do tipo autólogo na data 13/02/2023 com a pega medular em 27/02/23. Em março de 2022 apresentou complicação, mas não houve registro de internações no HMS. **Caso 4:** Paciente do sexo masculino, 33 anos portador de Mieloma Múltiplo realizou transplante de medula óssea autólogo na data 07/10/2022, 100 dias pós TMO confirmado recidiva. **Conclusão:** Conclui-se baseado nos resultados coletados, que o perfil de predominância dos pacientes submetidos ao transplante de medula óssea no hospital localizado em Juiz de Fora/MG é do tipo alogênico (85%) e os casos de recidivas registrados durante o período avaliado foi de 20%.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1350>

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES TRANSFUNDIDOS EM HOSPITAL NA REGIÃO DE JUIZ DE FORA/MG

GN Leôncio

Grupo GSH, Brasil

Objetivo: Entender melhor o perfil dos pacientes atendidos em hospital na região de Juiz de Fora/MG e traçar comparativo com as informações colhidas dos pacientes atendidos para transfusão na agência transfusional in loco dentro do hospital. **Método:** Aplicado a metodologia quantitativa e qualitativa no período de um ano janeiro a dezembro (2022), extraído os dados no sistema informatizado Realblood e compiladas informações da tabela relatório Perfil Epidemiológico no ano de 2022. **Resultado e discussão:** O Hospital em questão é uma instituição situada na cidade de Juiz de Fora localizado na zona da mata mineira. Inaugurado em 25 de março de 1994. É um hospital geral com várias especialidades, contando quase 1000 colaboradores e 300 leitos operacionais, sendo mais de 200 de internação, entre apartamentos, alas para atendimento a planos enfermagem, individualizados, distribuídos em quatro andares em dois prédios. De acordo com o relatório Perfil Epidemiológico disponibilizado pelo setor de controle de infecção hospitalar foi feito o registro de 47.323 atendimentos, deste total 34.392 foram pacientes atendidos no pronto atendimento seguido de 5.021 atendimento a pacientes com internação para realização de procedimentos cirúrgicos. É possível observar que 60,30% dos pacientes atendidos são do gênero masculino e 39,70% do gênero feminino e a média da taxa de ocupação do hospital foi de 69,64% no ano de 2022. Durante o período analisado, a agência transfusional recebeu aproximadamente 1.200 requisições e realizou um total de 2.207 transfusões. A prevalência e diversidade do público atendido para transfusão na agência foram de 311 pacientes adultos. Desse total, 107 pacientes (34%) eram do sexo masculino e 204 pacientes (66%) eram do sexo feminino. Ao avaliar a faixa etária dos pacientes atendidos, obtivemos o